



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL



Centro de Processamento e Preservação – CPP
Coordenadoria de Preservação – COP

UM PANORAMA DA CONSERVAÇÃO E A DA RESTAURAÇÃO
DE OBRAS DA BIBLIOTECA NACIONAL

A Biblioteca Nacional do Brasil está entre as maiores bibliotecas nacionais do mundo. É também o órgão responsável pela execução da política governamental de recolhimento, guarda e preservação do patrimônio bibliográfico brasileiro, garantindo às gerações presentes e futuras o acesso à produção intelectual brasileira, que por fim constitui o Acervo Memória Nacional. O crescimento acelerado tanto quanto o acúmulo de informações divulgadas nos mais diversos suportes, impulsionou o progresso de estudos e pesquisas científicas que propiciam o aperfeiçoamento e a execução dos princípios da conservação e da restauração de obras que compõem as grandes coleções da instituição. Nas últimas décadas, os conservadores e os restauradores que desempenham atividades nestas áreas adotam um consenso sobre um conjunto de conceitos fundamentais de preservação, para melhor dispor dos recursos disponibilizados em programas técnico-científicos de preservação bem desenvolvidos.

A Coordenadoria de Preservação é composta pelo Centro de Conservação e Encadernação - CCE e o Laboratório de Restauração - LR, que executam procedimentos específicos relacionados a determinados graus de deterioração. Aqueles considerados elevados em que o uso de técnicas relacionadas a conservação não é suficiente para restituir a condição estrutural de uma obra, são direcionados à restauração. Todas as obras que compõem o grandioso acervo da Biblioteca Nacional, desde as coleções de Periódicos, de Obras Gerais, de Referência e as pertencentes as coleções especiais como Iconografia, Obras Raras, Manuscritos, Cartografia, Música e Arquivo Sonoro, são contempladas pela conservação ou pela restauração.

A conservação e a restauração seguem critérios éticos, estéticos e históricos previamente estabelecidos que norteiam os seus procedimentos técnicos.

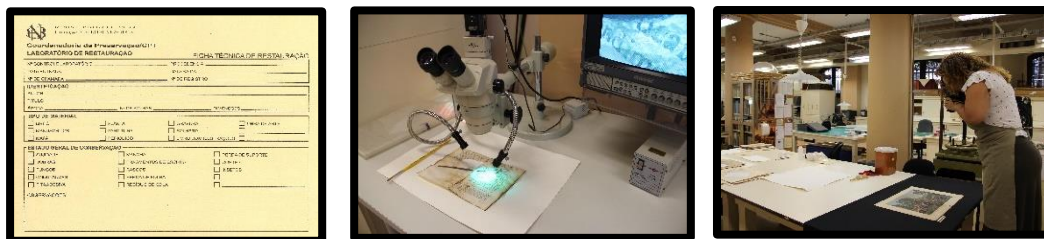
As equipes do CCE e do LR participam como instrutores em cursos sobre conservação, restauração, encadernação e acondicionamentos de obras, prestam assessorias técnicas a instituições de cultura e a bibliotecas públicas e estaduais como também consultorias em projetos que envolvem montagens de laboratórios de conservação e restauração. E também como instrutores em treinamentos de pessoal dentro e fora da instituição, desenvolvem pesquisas com vistas a apresentações de trabalhos em congressos,

seminários, mesas redondas e palestras e atuam como *courrier* para montagem de exposições onde são exibidas obras pertencentes ao acervo da Biblioteca Nacional.

Neste contexto, a **RESTAURAÇÃO** de obras é considerada como um conjunto de ações técnicas de caráter intervencionista direto que atinge as fibras de celulose formadora dos suportes originais das obras, e se propõe a executar o trabalho de reversão de danos físicos ou químicos que tenham ocorrido nos livros ou documentos ao longo do tempo.

Como parte integrante do extenso panorama de tratamentos técnicos de restauração de livros e documentos, ressaltamos alguns itens de grande relevância que devem ser considerados:

- Os registros da obra a ser restaurada, por meio de diagnósticos, pesquisas e fotografias de antes, durante e depois da execução dos tratamentos realizados.



- O envio das obras restauradas para etapas de reprodução nos laboratórios de microfilmagem e digitalização.
- A garantia do princípio de reversibilidade sobre todos os materiais que forem utilizados nos tratamentos técnicos.
- A atenção com a compatibilidade dos novos materiais a serem utilizados nas obras durante os tratamentos.
- A observação detalhada de todas as características da obra a ser restaurada, guardando todos os fragmentos para que sejam recolocados em sua posição original como testemunho significativo de informação.
- No caso de livros com encadernação original ou sem encadernação, executa-se em conjunto a higienização - que é a limpeza das folhas a seco com o uso de pó de borracha e o desmonte da obra - que é o desmembramento do corpo da mesma, de sua encadernação e das costuras, com o uso de ficha de desmonte e relação de cadernos, onde é anotada a forma de construção do livro, que servirá como guia para a remontagem do mesmo ao término da restauração. A precaução é

para que não ocorram junções errôneas de páginas e ilustrações, no momento que o livro for recosturado e reencadernado.



- A execução de testes prévios de solubilidade das tintas de impressão e de escrita das obras antes da execução de tratamentos técnicos em meios aquosos. E a medição do ph do papel.



- A execução de banhos, que consiste na limpeza por via aquosa para a retirada das sujidades e a neutralização da acidez, presentes nas fibras de celulose formadora do suporte original das obras. A água utilizada nestes tratamentos deve ser deionizada ou destilada, livre de impurezas e de partículas metálicas. Estes podem ser subdivididos em duas categorias:

- 1º) Por imersão direta, usado para papéis resistentes e com tintas que não apresentam problemas de solubilidade.



- 2º) Por flutuação, com o uso do equipamento mesa de sucção, para o caso de documentos fragilizados como, p.ex. os documentos manuscritos, que apresentam graves danos causados pela degradação de tintas, na maioria dos casos tintas ferrogálicas.



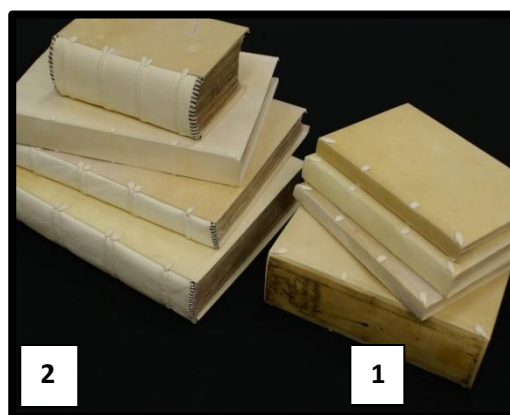
- O uso do equipamento máquina obturadora de papéis MOP, na execução de técnicas de reenfibragem para o preenchimento das partes faltantes dos suportes originais de livros e documentos, com o uso de fibras de celulose nos tons específicos e em quantidades compatíveis que visam a conformidade com a cor e a espessura dos suportes das obras em tratamento.



- O uso de equipamento chamado máquina térmica de sucção para a execução de velatura. Etapa que consiste em dar maior resistência ao suporte original de um documento fragilizado, após o tratamento de restauração. Com a colagem pelo verso do documento de um papel japonês na gramatura adequada e com o uso de cola metilcelulose, por meio de calor e pressão. Este equipamento é normalmente utilizado para documentos de grande formato.



- O uso de encadernações com pergaminho, modelo plena de pergaminho (1) e modelo Espinosa (2), para os livros raros restaurados com o uso da máquina obturadora de papéis – MOP. Esta é uma política de encadernação adotada para estes casos, por especialistas do Laboratório de Restauração.

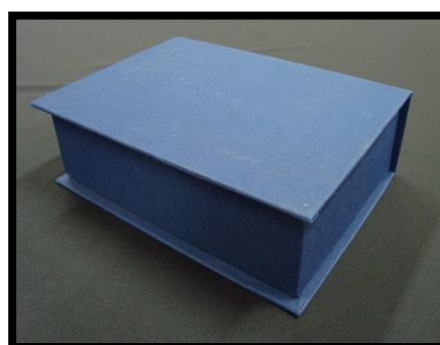


Confecção de cabeceado, como elemento de acabamento da encadernação.

- O uso de técnicas específicas de restauração de encadernações para os livros raros que apresentam ainda grande parte dos componentes originais de suas encadernações.



- O uso de acondicionamentos para livros já restaurados como a caixa em cruz com o uso de cadarço e a caixa rígida ou portfólio.



- A feitura de acondicionamentos diferenciados para documentos especiais restaurados, como p.ex. as bulas papais com selos pendentes da Divisão de Manuscritos.



Créditos:

- Fundação Biblioteca Nacional – www.bn.br
- Centro de Processamento e Preservação – CPP
Liana Gomes Amadeo – Coordenadora Geral cpp@bn.gov.br
- Coordenadoria de Preservação – COP - Jayme Spinelli Junior
preserve@bn.gov.br - jayme.spinelli@bn.gov.br
- Laboratório de Restauração – Fernando Menezes Amaro
fernando.amaro@bn.gov.br

- Equipe do LR:
Adriana Ferreira da Silva Amaro, Carlos Mangefeste, Isamara Lara de Carvalho, Marcio Luiz da Silva Amatto, Maria Aparecida de Vries Marsico, Renata Santana de Amorim Posi, Veronica da Cruz Pereira, Tatiana Ribeiro Christo, Thais Helena de Almeida Slaibi.